

O *ethos* de Michele Obama apresentado em seu discurso sobre empoderamento feminino.

Antônia Jany da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN
E-mail: jany_silva_123@hotmail.com

Ivone Estevam da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN
E-mail: ivoneestevam09@hotmail.com

Jane Cassia Rodrigues Oliveira
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN
E-mail: janyinha_cassia@hotmail.com

Bruna Luíza Rodrigues do Nascimento
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN
E-mail: blrn_bruna@hotmail.com

RESUMO: Tendo em vista a importância da luta da mulher por um espaço na sociedade e pela equidade dos gêneros e compreendendo o quanto os discursos são importantes nessa luta, desenvolvemos esse trabalho que tem como objetivo principal investigar o *ethos*, apresentado por Michele Obama através de seu discurso sobre o empoderamento feminino. Para tanto, nosso *corpus* de Análise será o discurso de Michele Obama, onde ela trata sobre a importância da mulher tomar poder sobre si. Para tanto, nossa pesquisa se baseia nos estudos de Chaim Perelman & Lucie Olbrechts-Tyteca (2005), que tratam sobre a teoria da argumentação no discurso ou Nova Retórica, em Reboul (2004), Souza (2003), Mosca (2004) e Coracini (2007). Foi possível concluir com nossos estudos que no *ethos* apresentado pela oradora observamos, sobretudo, a presença e a valorização do espírito de luta por direitos. Uma vez, que o perfil assumido por Michele é de mulher, que sofreu e ainda sofre preconceito de todos os tipos.

PALAVRAS-CHAVE: ARGUMENTAÇÃO, *ETHOS* E EMPODERAMENTO FEMININO.

INTRODUÇÃO

Datar o surgimento da retórica não é nada fácil. Tendo em vista que a retórica diz respeito à linguagem como interação entre locutor e interlocutor, é utópico imaginar que em algum momento na história o homem não tenha usado discursos na tentativa de persuadir (REBOUL, 2004). Porém, os estudos aos quais temos acesso sobre a retórica datam de meados do século 300 a.c tendo como responsável o famoso estudioso Aristóteles. Essa retórica, estudada e apresentada por Aristóteles, ocupava-se da arte da comunicação, mais

precisamente dos discursos com fins persuasivos que eram feitos em público (ALEXANDRE JÚNIOR, IN ARISTÓTELES [384-322 A.C], 2005:33).

Esses discursos persuasivos, é o que conhecemos como argumentação, e para Perelman e Tyteca (2005) ,“O objetivo de toda argumentação [...] é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentamento”. Ou seja, o objetivo de toda argumentação é convencer e/ou persuadir um público sobre determinada ideia.

Desse modo, na época em que estamos inseridos, é normal nos depararmos com discursos persuasivos de luta por direitos, inclusão social e equidade de gêneros. Um exemplo disso é a luta das mulheres por um espaço de igualdade na sociedade. Nesse ponto, os discursos sobre o empoderamento feminino entram como um verdadeiro divisor de águas.

A luta das mulheres por um espaço na sociedade tem sido um tema bastante discutido ao longo do tempo. Logo, o empoderamento feminino tem circulado na mídia como uma consequência do feminismo, propondo que as mulheres tomem poder sobre si e tenham noção que podem promover ações que resultem na equidade entre os gêneros.

Sabendo isso, elaboramos esta análise, que busca identificar quais os aspectos argumentativos inseridos no discurso de Michele Obama sobre o empoderamento feminino, tendo como objetivo identificar o *ethos* apresentado pela oradora através de seu discurso. Para isso, nossa pesquisa se baseia nos estudos de Chaim Perelman & Lucie Olbrechts- Tyteca (2005), que tratam sobre a teoria da argumentação no discurso ou Nova Retórica, em Reboul (2004), Souza (2003), Abreu (2008).

Nosso trabalho apresentará, primeiramente, o referencial teórico, onde discutiremos sobre os estudos retóricos, a construção do *ethos* e o empoderamento feminino. Logo após, apresentaremos a análise dos dados, no caso o discurso de Michele Obama, e finalizaremos com uma breve conclusão.

Retórica e Argumentação

Se procurarmos em dicionários de português o significado da palavra retórica encontraremos definições que juntas acabam por dizer a mesma informação “a arte do bem falar”, “a arte da oratória”. Porém, ao estudarmos a retórica um pouco melhor, veremos que ela não é apenas isso. Em suas obras sobre a retórica, Aristóteles sempre ressaltou que a função da retórica não é a de persuadir, mas sim de discernir os meios pelos quais foram construídos os discursos persuasivos (CF. DAYOUB, OP. CIT. P.12). Assim, de acordo com Aristóteles, essa retórica não é simplesmente uma técnica de persuasão, mas sim uma ciência

que irá possibilitar ao indivíduo a escolha de elementos que sejam adequados na composição do seu discurso para persuadir um determinado auditório (SILVA, 2012).

Ao longo do tempo, a retórica passou por diversas crises, tendo sido decretada a sua morte por vezes durante sua trajetória (MOSCA, 19). Atualmente, temos em Perelman e Tyteca, o desenvolvimento de estudos que instituíram uma nova retórica, estudos esse que apesar de serem novos, seguem apoiados na retórica de Aristóteles. Como já foi dito acima, para Perelman e Tyteca (2005) a retórica de Aristóteles referia-se à arte de persuadir, ao uso da linguagem falada, perante uma multidão reunida na praça pública.

Esse discurso persuasivo do qual estamos aqui discutindo, é justamente o que conhecemos como argumentação. Como bem ressalta Mosca (2004) “quando se fala que a retórica é uma técnica, trata-se simultaneamente de uma técnica de argumentação e de uma habilidade na escolha dos meios para executá-la”. Sendo assim, compreendemos que a retórica é o que nos possibilita conhecer as técnicas que são utilizadas para persuadir um público sobre uma determinada ideia, técnicas essas utilizadas no discurso argumentativo.

Os pesquisadores perelman e Tyteca falam, em seu tratado da argumentação, sobre todos os elementos constituintes de um discurso argumentativo, dando assim, continuidade aos estudos retóricos de Aristóteles, eles são categóricos ao afirmar que:

O objetivo de toda argumentação [...] é provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se apresentam a seu assentamento: uma argumentação eficaz é a que consegue aumentar essa intensidade de adesão, de forma que se desencadeie nos ouvintes a ação pretendida (ação positiva ou abstração) ou, pelo menos, crie neles uma disposição para a ação, que se manifestará no momento oportuno. (PERELMAN e TYTECA, 2005, p. 50).

Com isso podemos inferir que, para um discurso argumentativo ser considerado eficaz, é necessário que ele cumpra o seu propósito comunicativo que é persuadir, ou pelo menos provocar inclinação para determinada ideia, inclinação essa que desencadeará, em tempo oportuno, a ação pretendida.

A construção do *ethos*

Em todo e qualquer discurso, podemos notar a construção de um *ethos*. Essa construção não diz respeito a um artifício utilizado apenas em grandes discursos planejados, não se limita apenas a uma técnica apreendida, mas se efetua nas trocas verbais mais corriqueiras e mais

personais do cotidiano (Amossy, 2005). Podemos assim dizer, que toda vez que um indivíduo fala, ele está construindo uma imagem de si.

Nos estudos desenvolvidos por Aristóteles, ele aponta três aspectos fundamentais para a retórica, são eles o *ethos*, o *pathos* e o *logos*. Apesar de muitos autores considerarem esses aspectos indissociáveis, como Meyer (2007, p. 25) bem diz: “[...] o *ethos*, o *pathos* e o *logos* devem ser postos em pé de igualdade, se não quisermos cair em uma concepção que exclua as dimensões constitutivas da relação retórica. O orador, o auditório e a linguagem são igualmente essenciais.” Para Aristóteles, o *ethos* é a mais importante das provas. Esse recurso é um dos mais poderosos para a obtenção da adesão do ouvinte.

Antes de tudo, vale ressaltar que o *ethos* é a imagem que o orador passa de si mesmo para o público através de seu discurso, sobre isso, Barthes (1975, p. 203) afirma que, “nesse processo, não importa se o orador está sendo sincero ou não, a medida que ele fala ele passa a dizer: eu sou isto aqui e não sou aquilo lá”. Ou seja, o *ethos* não diz respeito ao caráter verdadeiro que o indivíduo assume na sociedade, mas sim ao caráter que ele assume na hora de seu discurso, o *ethos* está totalmente interligado ao exercício da palavra, como o próprio Aristóteles ([384-322.a.c.]1998) diz “é, porém, necessário que esta confiança seja resultado do discurso e não de uma opinião prévia sobre o caráter do orador”, concluindo a noção do *ethos* como construção da imagem no discurso e pelo discurso, Ruth Amossy confirma “Le Guern conclui de seu percurso pelos manuais clássicos que a eficácia do discurso deriva claramente dos caracteres oratórios e não dos caracteres reais” (2005, p.19).

O *ethos* age como um divisor de águas num discurso, uma vez que para que o auditório atribua credibilidade ao que o orador está falando é necessário que este passe confiança, como o próprio Aristóteles ([384-322.a.c.]1998, p. 49) aponta “Persuade-se pelo caráter quando o discurso é proferido de tal maneira que deixa a impressão de o orador ser digno de fé(...)”.sendo assim, compreendemos que o orador deve inspirar confiança, pois sem ela seu discurso não merece crédito. (PERELMAN e TYTECA, 2005, p. 362).

Nessa construção do *ethos* nem sempre o orador está consciente. Quer ele queira ou não, a medida que ele toma o poder da palavra ele assume e atribui a seu discurso uma imagem de si. Uma vez que ao falar, o indivíduo acaba apresentando suas ideologias, sua história, e até mesmo seu meio de vivência. Ao falar sobre essa atribuição de caráter Perelman e Tyteca (2005) ressaltam:

Nas relações entre o ato e a pessoa, o discurso, como ato do orador, merece atenção particular, tanto porque o discurso para muitos é a manifestação por excelência da pessoa, quanto porque a interação entre orador e discurso desempenha um papel muito importante na argumentação. Querendo ou não, utilizando ou não pessoalmente ligações do tipo ato-pessoa, o orador se arrisca a ser considerado pelo ouvinte, vinculado ao seu discurso. (PERELMAN E TYTECA, 2005, p. 361).

Sendo assim, a partir do momento em que um indivíduo fala, ele acaba criando através de seu discurso uma imagem, *o ethos*, que pode determinar a qualidade de sua argumentação, a aceitação do público, e se o seu discurso vai provocar no auditório, a reação esperada, isso é, se o público será persuadido pelo discurso a praticar uma ação, ou mostrará pelo menos predisposição a isso.

O empoderamento feminino

Ser mulher em uma sociedade ideologicamente machista e preconceituosa não é nada fácil. Desde a antiguidade, a mulher é vista em segundo plano, sendo destituída de muitas atividades e sofrendo todo tipo de violência por ser enquadrada no sexo “frágil”. Para Coracini (2007), a mulher enfrenta preconceitos, pois é vista “[...] como uma figura secundária [...]”. Nesse caso, a classe feminina assume apenas uma postura de subordinada.

Muito se tem falado na figura que a mulher representa na sociedade atual. Recapitulando a trajetória feminina na sociedade, vemos como os avanços são significativos e como a mulher tem conquistado espaços que eram destinados apenas para homens. Conseguindo autonomia e um lugar de destaque no mercado de trabalho, tendo escapado da famosa frase popular “lugar de mulher é a na cozinha”. Porém, a desigualdade ainda é uma realidade na vida de muitas mulheres, que lutam contra a violência e o preconceito de todos os tipos, que muitas vezes se sentem inferior ao sexo masculino e por isso, acabam se submetendo a todo tipo de abusos. Pois, é como bem fala Coracini, (2007) “[...] como mulheres, temos sido massa de manobra daqueles que detêm o poder – econômico e/ou político.”

Mesmo com todas essas dificuldades, atualmente têm surgido grupos de mulheres que acreditam, pregam e lutam pela igualdade dos gêneros. Para isso realizam protestos, preparam discursos, e saem às ruas. Um dos temas que surgiram em meio à luta da mulher por seu espaço na sociedade é o empoderamento feminino. Mas, o que seria esse empoderamento?

Segundo o dicionário Aurélio online, a palavra empoderamento significa “Ação ou efeito de empoderar, de obter poder” encontramos ainda no mesmo dicionário outra definição

bastante plausível que vem de encontro a nossa discussão “Passar a ter domínio sobre a sua própria vida; ser capaz de tomar decisões sobre o que lhe diz respeito”. Sendo assim, o empoderamento feminino diz respeito ao ato da mulher tomar poder sobre si. Há ainda quem confunda o empoderamento com o feminismo, porém vale ressaltar que o empoderamento feminino é um resultante das lutas feministas.

Análise dos dados

No discurso em questão, percebemos que são elencadas diversas características sobre o *ethos* da mulher. O discurso do orador é cercado de ideologias, que apontam toda a carga histórica que a mulher carrega consigo e o que se tem feito para diminuir esse peso.

Logo no início de seu discurso, Michele Obama, trata sobre o fato de sua anatomia feminina ser mais importante do que sua mente, veja no trecho: “Como uma garota, minha voz era de alguma forma menos importante. Como meu corpo parecia que era mais importante do que como minha mente funcionava”. Podemos assim, verificar um *ethos* de inferioridade, já que sendo mulher ela não era ouvida, não importando o quanto inteligente ela é.

Mais a frente, podemos notar a presença de ideologias no discurso de Michele, quando ela fala “Que ser forte, poderosa e sincera, simplesmente não era apropriado ou atraente para uma menina”. O *ethos* apresentado nesse trecho é de subordinação, de que mulher deve ser recatada, deve crescer sob a sombra do lar. Ela ainda completa dizendo “Pessoas que achavam que uma menina não deveria ter ambição”.

No decorrer do discurso de Michele, ela ressalta sempre o fato de a mulher ser ideologicamente inferior aos homens, de que o lugar reservado à mulher na sociedade é, como já diz o ditado popular, na cozinha. Revela um *ethos* de que a mulher deve sempre crescer a sombra de um homem: “(...)perguntavam ao meu irmão qual carreira planejava ter... mas, me perguntavam com que tipo de homem eu queria me casar”.

Em determinado ponto, Michele aponta que começou a acreditar no que os outros diziam sobre ela, que ela deveria ser sempre calma, submissa e educada. Ela mostra assim, um *ethos* de submissão e conformidade: “muito alto? Demais? Fui muito mandona? Eu sonhei grande demais?”.

Chega o momento em seu discurso em que a oradora fala sobre ter voltado a acreditar em si mesma. Nesse ponto, o *ethos* apresentado é o de determinação, de vencer obstáculos, de acreditar que a equidade entre os gêneros é possível: “Eu apenas me cansei de sempre me

preocupar com o que todos os outros pensavam de mim então eu decidi não ouvir as vozes daqueles que duvidavam ou me rejeitavam. Em vez disso, decidi ouvir minha própria voz”.

Depois disso, a oradora convida as mulheres para, assim como ela, despertarem. Esse é um momento crucial no discurso, onde ela vai apontar o porquê às mulheres devem empoderar-se, para isso ela mostra um *ethos* de luta: “Eu estou aqui, hoje. Porque eu quero a mesma coisa para todas vocês. Nós lutamos para ter o mesmo salário pelo nosso trabalho. Temos lutado para equilibrar as necessidades de nossa família com as demandas de nosso trabalho”.

Para encerrar o discurso, Michele reafirma a importância da mulher tomar poder sobre si, entendendo que o resultado vai ser não apenas o individual, mas vai ser um resultado compartilhado. O *ethos* de luta reaparece mais uma vez, luta unificada das mulheres pela equidade entre os gêneros: Eu insisto para que conheçam a si mesmas. Para levantarem suas vozes sobre questões que lhes interessam e construir um mundo melhor... para vocês mesmas e para jovens mulheres como vocês ao redor do mundo.

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que no discurso de Michele Obama, existem vários aspectos argumentativos utilizados pela oradora. Apesar de termos focado apenas no que diz respeito ao *ethos*, os elementos retóricos *pathos* e o *logos* também estão presentes de maneira bastante direta.

No *ethos* apresentado pela oradora observamos sobretudo, a presença e a valorização do espírito de luta por direitos. Uma vez, que o perfil assumido por Michele é de mulher, que sofreu e ainda sofre preconceito de todos os tipos. Para chegar a tal discurso, vemos a presença do empoderamento feminino, já que o *ethos* de ser mulher representa ser inferior, submissa, e menos importante, é preciso que a miss tenha poder sobre si e entenda que ela pode assumir e ser quem quiser ser.

Vale ressaltar também, Michele Obama sofre um preconceito duplo, isso porque ela é mulher e é negra, então quando aliamos o fato de ser negro a ser mulher vemos um problema ainda maior em uma sociedade que é ideologicamente preconceituosa e racista, que sugere que ocupar um lugar de poder não é para mulheres e muito menos para negros.

REFERÊNCIAS

CORACINI, Maria José. A celebração do outro: arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

Dicionário Aurélio de Português Online. **Empoderamento**. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/empoderamento>. Acesso em: 03/10.

MOSCA, L. L. S. **Retóricas de ontem e de hoje**. – São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.

PERELMAN, C. OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: A nova retórica. Tradução de M. E. A. P. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução de I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SILVA, A. A. **A argumentação em textos escritos por crianças em fase inicial do Ensino Fundamental**. 132 f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Pau dos Ferros: UERN, 2012.

SILVA, Maria Nilza da. **A Mulher Negra**. Revista Espaço Acadêmico, Ano 2, N. 22, mar. 2003. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/022/22csilva.htm>. Acesso: 10/06/2015

SOUZA, G. S. A argumentação nos discursos: questões conceituais. In: FREITAS, A. C., RODRIGUES, L. O. & SAMPAIO, M. L. P. (Org.) **Linguagem, discurso e cultura**: múltiplos objetos e abordagens. Mossoró: Queima-Bucha/Edições UERN, 2008, p. 57-74.